



Trabalhos Científicos

Título: Coração Artificial: Avanços Recentes E Seu Impacto Para Pacientes Pediátricos.

Autores: CAMYLLA SANTOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CAROLINE SBARDELLOTTO CAGLIARI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); PATRÍCIA PAMPURI LOPES PERES (UNIVERSIDADE CIDADE SÃO PAULO); BIANCA ALVES DE MIRANDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA); STHEFANIA SAD SILVA FERREIRA RODRIGUES FRUET (UNIVERSIDADE GRANDE RIO); DAVI PINHEIRO DE BARROS LEAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JULIA LUCENA DOMINGUES (UNICHRISTUS); MAYLE GOMES FERREIRA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); LÍVIA LIBERATA BARBOSA BANDEIRA (UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA); VITÓRIA MIKAELLY DA SILVA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); RÔMULO NASCIMENTO MUNDIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO); JOSÉ MATEUS SOUZA RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); ISABELA CORRÊA CAVALCANTI SÁ (UNIFOR); PATRÍCIA FRAGA PAIVA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA); YNGRID SOUZA LUZ (INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS); JULIANE LOBATO FLORES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL); JOÃO DAVID DE SOUZA NETO (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES)

Resumo: INTRODUÇÃO: A medicina vem progredindo a ponto de vários órgãos vitais poderem ser mantidos por aparelhos ou substituídos através de transplantes. No caso do coração, dispositivos – como o ventrículo artificial e o ainda em desenvolvimento coração artificial – podem realizar a função de bomba cardíaca, mantendo a circulação corporal em situações de falência do órgão. OBJETIVO: Avaliar o impacto da tecnologia do coração artificial para pacientes pediátricos. MÉTODOS: Revisão de literatura nas bases de dados SciELO, PUBMED e MEDLINE com os descritores “coração artificial”. RESULTADOS: O coração artificial é um mecanismo que é capaz de bombear o sangue mantendo a circulação corpórea, principalmente nos cardiopatas congênitos, que, segundo dados da Sociedade Brasileira de Pediatria, representam dez em cada mil nascidos vivos. Desde 2001, existe um modelo padrão de coração artificial, alcançado graças a, principalmente, os estudos de Alain Carpentier et al. A partir de 2017, o primeiro modelo brasileiro passará a ser implantado no país em casos de comprimento biventricular. A técnica consiste na retirada do coração natural e o artificial, no lugar dele, passa a ser responsável pelo bombeamento do sangue. No molde brasileiro, porém, nada é extraído, com a vantagem de que a presença do órgão pode continuar ditando a frequência do bombeamento de sangue, o que não requer adaptação. Esse coração artificial total propicia o tratamento de pacientes criticamente doentes e suporte de cardiopatias congênitas cianóticas que inviabilizam estabilidade hemodinâmica, sendo uma ponte para o transplante viável. CONCLUSÃO: O propulsor mecânico cardíaco tem mostrado sua superioridade no tratamento clínico de estágios avançados da insuficiência cardíaca decorrente de cardiopatias congênitas graves, trazendo esperança aos pacientes que aguardam na fila de transplante.